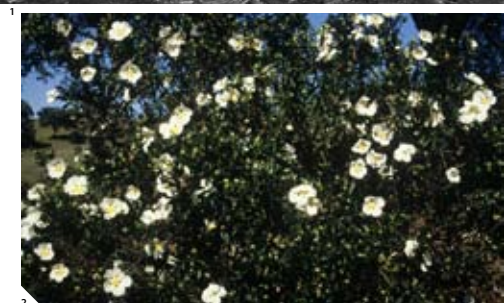


Mértola

Le dernier port
de la Méditerranée

O último porto do Mediterrâneo



TERRACULTA



AUTOR AUTEUR Santiago Macias

ORGANIZAÇÃO ORGANISATION Campo Arqueológico de Mértola

COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO COORDINATION ET PRODUCTION TerraCulta - Consultoria, Produção e Gestão Cultural Lda.

DESIGN GRÁFICO MAQUETTE TVM Designers

TRADUÇÃO TRANSLATION Jean-Pierre Léger

CONCEÇÃO DO CATALOGO E DA EXPOSIÇÃO CONCEPTION DU CATALOGUE ET DE L'EXPOSITION If - Ideias Fortes, Lda.

PAGINAÇÃO E REVISÃO MISE EN PAGE ET REVISION TerraCulta - Consultoria, Produção e Gestão Cultural Lda.

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS DIGITALISATION DES IMAGES Foto-flash

PRODUÇÃO E IMPRESSÃO DE PAINÉIS PRODUCTION ET IMPRESSION DES PAINÉIS F. Costa - Oficina de Museus, Lda.

IMPRESSÃO DO CATALOGO IMPRESSION DU CATALOGUE Corlito

RECONSTITUÇÕES EM 3D José Manuel Pedreirinho / Pedro Travanca (basilica e bairro / basilique et quartier);
Bernardo Pimentel (mesquita / mosquée)

FOTOGRAFIAS PHOTOS Alberto Frias, António Batista, António Cunha, Arquivo CAM, Arquivo DGEMN, Cláudio Torres, Conceição Lopes, Foto Almeida, Guilherme Cardoso, James Boone, José Manuel Rodrigues, Luís Pavao, Manuela Alves Dias, Manuel Ribeiro, Mariano Piçarra, Paula Sá Guedes, Ricardo Grilo, Santiago Macias, Virgílio Lopes

MAPAS E DESENHOS PLANS ET DESSINS Câmara Municipal de Mértola, Carlos Alves, Carlos Rico, Dominique Le Bars, James Boone, João Camacho, José Luís Madeira, José Manuel Pedreirinho, Luísa Almeida, Marta Coelho, Miguel Rego, Pedro Travanca, Sérgio Rosa, Vanessa Gaspar

FINANCIAMENTO FINANCEMENT CCDRALentejo/FEDER, Câmara Municipal de Mértola, Fundação Millennium BCP, Governo Civil de Beja, Clube BCP

APOIO TÉCNICO SUPPORT TECHNIQUE EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva
INVESTIGAÇÃO FINANCIADA POR FUNDATION PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA

1 Muro numa rua de Mértola
Mur dans une rue de Mértola

2 Estevas
Cistes

3 Prato em verde e manganês - Museu de Mértola
Plat vert manganèse - Musée de Mértola

✂ A Mértola chegava-se de barco. A vila escondia-se por entre cerros, numa paisagem de “terra árida, coberta de lousas tristes e nua de arvoredos”. Para a alcançar era preciso vencer algumas dezenas de quilómetros entre a foz do rio e a vila, navegando por entre passagens por vezes traiçoeiras e que dificultavam a chegada. Mértola era, assim, um porto de mar, embora as ondas não se fizessem ali ouvir. Mais para cima, o rio deixa de ser navegável e a vila era um fim de linha onde chegou toda a espécie de gente ao longo de milhares de anos. Falava-se grego, latim, hebraico, árabe ou romance e a vila foi ponto de encontro de comerciantes, aventureiros, mercenários e religiosos vindos de muitos sítios.

A riqueza da urbe não estava contudo na abundância do rio ou na agricultura. Nem sequer nos rebanhos que povoam, até hoje, os campos. Para ocidente e para oriente ficavam as minas, as jazidas de cobre, prata e ouro que deram a Mértola os seus períodos de prosperidade. Era pelo seu porto que os minérios saíam em direcção ao Mediterrâneo. Como uma Xanadu no meio do deserto Mértola foi o ponto de passagem dessa riqueza imensa. Parte dela serviu para a enriquecer, para a dotar de templos, para a tornar diferente de outros sítios. Sem as minas e sem o Guadiana, Mértola seria apenas mais um cerro de paredes brancas nos confins do Alentejo.

Entre os séculos VIII e XIII a *Myrtilis* da Antiguidade viu o seu lugar ser tomado por uma *Mirtula* islâmica. A vila seria reconquistada e integrada no reino português em 635 H. / 1238 d.C.

Foi preciso esperar 750 anos para que o labor do Campo Arqueológico de Mértola arrancasse à terra as memórias de uma vila esquecida. Durante quase três décadas o CAM escavou, investigou, recuperou sítios, publicou, fez museus. Os painéis desta exposição testemunham, de forma necessariamente incompleta, o esforço de todos os que passaram por Mértola (desde o passado longínquo até épocas mais recentes) e que ajudaram a construir a sua História.

On arrivait à Mértola en bateau. La ville se cachait entre les montagnes, dans un paysage de “terre aride, couverte de pierres tristes et sans arbres”. Pour l’atteindre, il fallait vaincre plusieurs dizaines de kilomètres entre l’embouchure du fleuve et la ville, navigant au milieu de passages parfois traîtres qui en rendaient l’accès difficile. Mértola était donc un port de mer même si les vagues ne s’y faisaient plus entendre. Plus en amont, le fleuve cesse d’être navigable et la ville était une fin de parcours où sont arrivés des gens de toute espèce au cours des âges. On y parlait grec, latin, hébreu, arabe ou romance et la ville était le point de rencontre de marchands, d’aventuriers, de mercenaires et de religieux venus d’un peu partout.

La richesse de la cité ne reposait pas seulement sur l’abondance du fleuve ou sur l’agriculture. Ni même sur les troupeaux qui occupent, encore aujourd’hui, les terres des environs. À l’Ouest et à l’Est se trouvaient les mines de cuivre, d’argent et d’or qui ont donné à Mértola ses périodes de prospérité. C’était par le port que les minéraux partaient en direction de la Méditerranée. Comme une Xanadu au milieu du désert, Mértola était le point de passage de cette richesse immense. Une partie a servi à l’enrichir, à la doter de temples, à la rendre différente des autres villes. Sans les mines et sans le Guadiana, Mértola n’aurait été qu’une enceinte de murs blancs aux confins de l’Alentejo.

Entre les VIII et XIII^{èmes} siècles, la *Myrtilis* de l’Antiquité s’est transformée en une *Mirtula* islamique. La ville sera reconquise et intégrée au royaume portugais en 635 H. / 1238 ap. J.C.

Il a fallu attendre 750 ans pour que le travail du Campo Arqueológico de Mértola sorte de terre les souvenirs d’une ville oubliée. Pendant presque 30 ans, le CAM a fouillé, recherché, récupéré des sites, publié, fait des musées. Les panneaux de cette exposition témoignent, de façon nécessairement incomplète, de l’effort de tous ceux qui sont passés par Mértola (depuis le passé lointain jusqu’à des époques plus récentes) et qui ont aidé à construire son histoire.



A região de Beja

TERRITÓRIO E CIDADE

A região de Beja era, em época islâmica, um extenso território que ocupava parte substancial do actual Alentejo e se estendia mesmo para leste da fronteira portuguesa, até aos Picos de Aroche e à Sierra Morena. A antiga cidade romana de *Pax Iulia* manteve até ao advento do califado (317 H. / 929 d.C.) um poder e uma capacidade de polarização que remontavam aos inícios da época imperial.

Beja, com as muitas e belas ruas largas a que aludiam os textos do período islâmico, “*era famosa pelos seus couros e as suas manufacturas de artigos de algodão. O território possui muitas minas de prata e teve, além disso, a glória de ser a terra natal de al-Mutamid ibn Abbad*” (al-Maqqari).

TERRITOIRE ET VILLE

La région de Beja était, à l'époque islamique, un territoire étendu qui occupait une partie substantielle de l'actuel Alentejo et s'étendait même à l'Est de la frontière portugaise actuelle, jusqu'aux Picos de Aroche et à la Sierra Morena. L'ancienne ville romaine de *Pax Iulia* a gardé jusqu'au califat (317 H. / 929 ap. J.C.) un pouvoir et une capacité de polarisation qui remontaient aux débuts de l'époque impériale.

La ville avec ses belles et larges rues auxquelles font allusion les textes de la période islamique “*était fameuse pour ses cuirs et ses manufactures d'articles en coton. Le territoire possédait plusieurs mines d'argent et a eu en plus la gloire d'être la terre natale d'al-Mutamid ibn Abbad*”.



- 5 Paisagem – região de Beja
Paysage – région de Beja
- 6 Paisagem – região de Beja
Paysage – région de Beja
- 7 Igreja de Sto. Amaro – Beja
Église de Santo Amaro – Beja
- 8 Mértola, o território de Beja e os limites do *Conventus Pacensis*
Mértola, le territoire de Beja et les limites du *Conventus Pacensis*
- 9 O território de Beja
Le territoire de Beja
- 10 Beja – topografia da cidade islâmica
Beja – topographie de la ville islamique



11

CONTINUIDADE DO POVOAMENTO

Capital administrativa de toda esta vasta região, *Pax Iulia* era o grande núcleo urbano romano, sede do poder imperial e destacado centro de mercado agrícola. Dentro deste espaço outros territórios se definiram. Continuidade foi a palavra-chave em todos eles. Sítios, populações e termos mantiveram-se, sem alterações, durante centenas de anos. Pequenas cidades faziam aí valer, sempre que possível, a sua importância e tentavam autonomizar-se em relação à principal cidade do território. O caso mais evidente foi o das várias *taifas* de Mértola, embora sítios como Tutiliça (Santo Aleixo) ou Aroche tenham sido também sede de revoltas.

CONTINUIDÉ DE PEUPLEMENT

Capitale administrative de toute cette vaste région, *Pax Iulia* est le grand noyau urbain romain, siège du pouvoir impérial et centre d'un marché agricole important. À l'intérieur de cet espace, d'autres territoires se définissent. On peut déceler pour tous une certaine continuité.

Les sites, les populations et les frontières se sont maintenus, sans changements, pendant des centaines d'années. De petites localités y faisaient valoir, quand c'était possible, leur importance et essayaient de devenir autonomes par rapport à la principale ville du territoire. Le cas le plus évident a été celui des diverses *taifas* de Mértola même si des sites comme Tutiliça (Santo Aleixo) ou Aroche ont été aussi le siège de révoltes.



12



13



14



15

- 11 Laranjeiras
Orangers
- 12 O Guadiana perto de Mértola
Le Guadiana près de Mértola
- 13 Sines
Sines
- 14 Inscrição do minarete de Moura
Inscription du minaret de Moura
- 15 Castro da Cola – vista aérea
Castro da Cola – vue aérienne

O alfoz de Mértola

A REGIÃO E OS RECURSOS

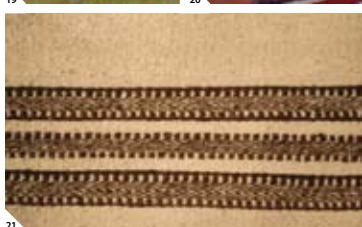
O interior do território de Mértola era pontuado por dezenas de pequenos povoados, muitos deles com uma ligação próxima ao Guadiana. Cada uma dessas localidades contava com o seu espaço próprio de subsistência, dispunha de pequenas hortas, de algumas oliveiras e de áreas de pastagem. Numa zona de escassas aptidões agrícolas foi certamente a pastorícia a actividade economicamente mais importante.

Pequenos grupos populacionais da região, impulsionados por um mercado cujo centro de exportação foi o porto interior de Mértola, dedicaram-se a trabalhos de mineração e metalurgia, que serviam de complemento à economia pastoril de subsistência.

LA RÉGION ET SES RESSOURCES

L'intérieur du canton de Mértola était ponctué par des dizaines de localités, souvent avec une liaison proche avec le Guadiana. Chacune de ces localités comptait sur son espace de subsistance, où elle disposait de petits potagers, de quelques oliviers et certainement de zones de pâtures. Dans une zone aux aptitudes agricoles médiocres, c'est sûrement l'élevage qui a été l'activité économique la plus importante.

De petits groupes de population de la région ont reçu l'impulsion d'un marché, dont le centre d'exploitation a dû être, grâce à sa position, le port intérieur de Mértola. Ils se consacraient certainement à ces travaux miniers et métallurgiques pour avoir un complément à leur économie pastorale de subsistance.



- 16** O território de Mértola
Le territoire de Mértola
- 17** Azinheira
Chêne vert
- 18** Paisagem – região de Mértola
Paysage – région de Mértola
- 19** Ovelhas
Brebis
- 20** Pescador do Guadiana
Pêcheur du Guadiana
- 21** Manta tradicional
Couverture traditionnelle

SÍTIOS ISLÂMICOS

A islamização do território de Mértola foi marcada por uma permanência populacional que a arqueologia tem vindo a confirmar. A escavação do povoado de Alcaria Longa, ocupado entre os séculos X e XII, trouxe à luz do dia um importante conjunto de estruturas habitacionais. As casas desta alcaria são constituídas por vários módulos, que, de uma forma geral, tendem a ordenar-se em volta de um espaço rectangular, envolvendo-o por dois ou três dos seus lados. Em cada um destes núcleos habitava certamente uma família. Apesar da semelhança arquitectónica entre estas habitações e as berberes, não está provado que o modelo tenha sido importado do Norte de África.



SITES ISLAMIQUES

L'islamisation du territoire de Mértola a été marquée par une permanence de la population que l'archéologie est venue confirmer. Les fouilles qui ont eu lieu à Alcaria Longa, occupée entre les X et XIIèmes siècles, ont révélé un important ensemble de structures d'habitations. Les maisons de cette *alcaria* sont constituées par plusieurs modules qui, de façon générale tendent à s'ordonner autour d'un espace rectangulaire, l'enveloppant sur deux ou trois de ses côtés. Dans chacun de ces noyaux habitait certainement une famille. Malgré la ressemblance architecturale entre ces habitations et celles des Berbères, il n'est pas prouvé que le modèle ait été importé du Nord de l'Afrique.



- 22 Alfajar de Peña
Alfajar de Peña
- 23 São Bartolomeu
São Bartolomeu
- 24 Paisagem – região de Mértola
Paysage – région de Mértola
- 25 Alcaria Longa
Alcaria Longa
- 26 Alcaria Longa – planta das estruturas
Alcaria Longa – plan des structures

Uma vila mediterrânea

NA MARGEM DO GUADIANA

Desde o período pré-romano que Mértola foi um importante entreposto comercial, o porto interior mais a Norte da grande via fluvial do Guadiana. Aqui chegaram e se fixaram as gentes e circularam os produtos do mundo mediterrânico antigo. Aqui se cruzavam com o rio as calçadas que traziam o pão e o azeite dos barros de Beja, os minérios de Aljustrel e de S. Domingos.

Foi pelo rio que Mértola se pôs em contacto com as cidades próximas do Magrebe ou com os longínquos portos do Mediterrâneo Oriental. Mesmo no final do século XIX eram ainda frequentes as relações comerciais entre o sul português e o Magrebe, fenómeno que se prolongaria até meados do século passado.

SUR LES RIVES DU GUADIANA

À l'époque préromaine, Mértola était déjà un important axe commercial, car il s'agissait du port intérieur le plus au nord du grand fleuve. C'est ici qu'arrivaient et s'installaient les gens et que circulaient les produits provenant des contrées les plus lointaines du monde méditerranéen antique. C'est également ici que se croisaient le fleuve et les routes qui amenaient le pain et l'huile des terrains argileux de Beja et les minéraux d'Aljustrel et de São Domingos.

C'est par le fleuve que Mértola a tissé des contacts avec les villes proches du Maghreb et avec les ports plus lointains de la Méditerranée Orientale. Même à la fin du XIXème s., les relations commerciales entre le Sud portugais et le Maghreb étaient encore relativement fréquentes, phénomène qui s'est prolongé jusqu'à la moitié du siècle dernier.



27



28



29



30



31

27 Mértola
Mértola

28 Rua de Mértola
Rue de Mértola

29 Veleiro junto a Mértola (c. 1930)
Voilier près de Mértola (vers 1930)

30 Topografia da vila pré-islâmica
Topographie de la ville pré-islamique

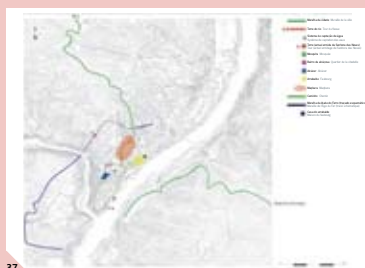
31 Casa islâmica do arrabalde (planta)
Maison islamique du faubourg (plan)

TOPOGRAFIA ISLÂMICA

O rio, barcos, as muralhas, casas brancas e uma “igreja que foi mesquita”. A vila que Duarte d’Armas, desenhador da corte de D. Manuel I, reteve e passou a tinta nos inícios do século XVI era em quase tudo a mesma urbe mediterrânica da Alta Idade Média e do período islâmico. Um alcácer no alto de tudo, uma muralha envolvendo sete hectares intra-muros, dois mil habitantes. No extremo norte situava-se o espaço religioso. Fora de portas e ao longo do caminho para Beja ficava a necrópole. Para nordeste, e mais perto do rio, existiu um arrabalde, habitado até à segunda metade do século XII.

TOPOGRAPHIE ISLAMIQUE

Le fleuve, les bateaux, les murailles, les maisons blanches et une “église qui a été mosquée”. La ville que Duarte d’Armas, dessinateur de la cour du Roi Manuel Ier, a retenue et a fixé aux débuts du XVIème siècle était presque identique à la cité méditerranéenne du Haut Moyen-Âge et de la période islamique. Un château dominant tout, une muraille renfermant sept hectares, deux mille habitants. À l’extrême Nord se situait l’espace religieux. En dehors des portes et le long de la route menant à Beja était située la nécropole. Au Nord-Est, et plus près du fleuve, existait un faubourg, habité jusqu’à la deuxième moitié du XIIème siècle.



- 32 Mértola no desenho de Duarte d’Armas (século XVI)
Mértola sur le dessin de Duarte d’Armas (XVIème s.)
- 33 Mértola no desenho de Duarte d’Armas (século XVI)
Mértola sur le dessin de Duarte d’Armas (XVIème s.)
- 34 Mértola – vista aérea
Mértola – vue aérienne
- 35 Antiga estrada de Beja
Ancienne route de Beja
- 36 Cerro de Benfica – início do século XX
Cerro de Benfica – début du XXème s.
- 37 Topografia da vila islâmica
Topographie de la ville islamique

A fortificação da vila

UMA MURALHA ANTIGA

Aproveitando o posicionamento excepcional de um esporão rochoso que separa as águas do Guadiana de um seu afluente, a antiga cidade de Mértola era já célebre entre os geógrafos da Antiguidade pela imponência das suas fortificações. Resta desses tempos, como testemunho mais visível, a chamada torre do rio, construída nos séculos V/VI. Esta antiga estrutura de defesa portuária e de acesso à água mantém ainda um esplendor que o passar dos séculos apenas atenuou.

A restante fortificação reconhece-se na linha das muralhas, vezes sem conta reconstruídas e alteradas. Para norte da vila ficava uma atalaia, no local onde hoje está a Ermida da Senhora das Neves.

UNE MURAILLE ANCIENNE

Grâce au site exceptionnel de l'éperon rocheux qui sépare le cours du Guadiana de celui d'un affluent, la ville ancienne de Mértola était déjà célèbre chez les géographes de l'Antiquité de par la grandeur de ses fortifications. Il reste de cette époque comme témoignage le plus visible, la tour appelée *torre do rio*, construite aux V/VII^{èmes} siècles. Cette ancienne structure de défense portuaire et d'accès à l'eau garde encore une certaine splendeur que le temps n'a que peu altérée.

Le reste de la fortification se retrouve dans la ligne des murailles, reconstruites et remaniées sans arrêt. Au Nord de la ville se trouvait une tour de guet à l'endroit où se dresse aujourd'hui l'ermitage de Senhora das Neves.



- 38 Mértola vista do rio
Mértola, vue du fleuve
- 39 A muralha – lado oeste
La muraille – côté ouest
- 40 Torre do rio – vista do conjunto
Tour du fleuve – vue de l'ensemble
- 41 Torre medieval
Tour médiévale
- 42 O castelo e a ermida da Senhora das Neves
L'ermitage de Senhora das Neves et le château
- 43 Torre medieval (actual ermida da Senhora das Neves) no desenho de Duarte d'Ármas
Tour médiévale (actuel ermitage de Senhora das Neves) sur le dessin de Duarte d'Ármas

AS DEFESAS DO ALCÁZER

A fortificação situada no ponto mais elevado da vila dominava estrategicamente tanto o movimento que se processava pelo rio como aquele que, em direcção a Norte, animava o velho caminho de Beja. Quase nada do que hoje se vê no interior do alcázer de Mértola pode ser atribuído ao período islâmico. O espaço é uma soma de várias intervenções, realizadas sobretudo a partir do século XVI.

A épocas mais recuadas (séculos XI-XII) podem ser atribuídos o arco da porta de entrada e algumas estruturas pertencentes a unidades habitacionais. A cisterna foi muito modificada no século XVI mas tem origem na fortificação islâmica.

LA MURAILLE DE CHÂTEAU

La fortification située sur le point le plus élevé de la bourgade dominait stratégiquement tous les mouvements sur le fleuve ainsi que ceux en direction du Nord qui animaient la vieille route de Beja. Presque rien de ce que l'on peut voir aujourd'hui à l'intérieur du château de Mértola ne peut être attribué à la période islamique. L'espace est une somme de plusieurs interventions réalisées surtout à partir du XVIème siècle.

C'est à une époque plus reculée (XI-XIIèmes siècles) qu'on peut attribuer l'arc de la porte d'entrée et quelques structures appartenant à des unités d'habitations. La citerne a été très modifiée au XVIème siècle mais remonte à la fortification islamique.



44



46



45



47



48



49

- 44 Porta – proposta de reconstituição do arco ultrapassado
Porte – proposition de reconstitution de l'arc outrepassé
- 45 Mértola vista a partir do castelo
Mértola vue depuis le château
- 46 Castelo – torre e porta de entrada
Château – tour et porte d'entrée
- 47 Castelo – planta
Château – plan
- 48 Castelo – vista do interior do alcázer
Château – vue de l'intérieur de l'alcázer
- 49 Escavações do castelo – vista de conjunto
Fouilles du château – vue d'ensemble

Antiguidade e Cristianismo

O COMPLEXO PALATINO

O extremo norte da área *intra-muros* é marcado pela presença de uma vasta plataforma aplanada que mede sensivelmente 50 por 35 metros, ou seja cerca de 1750 m². No que terá sido a zona áulica do período romano foi instalado, ao longo dos séculos V e VI, um complexo religioso constituído por um baptistério e pelos respectivos anexos.

A tipologia da piscina baptismal, de planta octogonal, e a iconografia dos mosaicos que outrora atapetaram todos os pavimentos remetem-nos para um horizonte cultural mediterrânico, com paralelos nas margens norte e sul do grande mar interior.

LE COMPLEX PALATIN

L'extrême nord de la zone *intra-muros* est marquée par la présence d'une vaste plateforme aplanie qui mesure environ 50 m par 35 m, c'est-à-dire presque 1750 m². Dans ce qui devait être la zone palatine de la période romaine a été construit au cours des V et VIèmes siècles un complexe religieux constitué d'un baptistère et de ses annexes respectives.

La typologie de la piscine baptismale, de plan octogonal, et l'iconographie des mosaïques qui recouvraient autrefois tout le pavement nous renvoient vers un horizon culturel méditerranéen avec des parallèles possibles sur les deux rives Nord et Sud.



50



52



54



53



55



51

50 Complexo palatino – vista geral
Complexe palatin – vue de l'ensemble

51 Complexo palatino – estruturas dos séculos V-VI
Complexe palatin – structures des V/VIème siècles

52 Criptopórtico – exterior
Cryptoportique – vue extérieure

53 Pórtico
Portique

54 Sala sul do baptistério – reconstituição
Salle sud du baptistère – reconstitution

55 Piscina baptismal
Piscine baptismale

OS MOSAICOS DO BAPTISTÉRIO

Belerofonte e a Quimera, leões afrontados, um falcão, lebres, avestruzes e leopardos. Muitos dos animais dos mosaicos de Mértola são estranhos à fauna local. Artistas africanos terão vindo nessa época (séculos V-VI) dar um importante contributo para a renovação da zona áulica da vila. Os paralelos para estes mosaicos estão longe, algures na Grécia, na Líbia ou na Jordânia.

As relações de Mértola com o mundo bizantino terão facilitado esses contactos e contribuíram para a incluir no circuito de produção artística daquele tempo. A riqueza mineira da região terá, segundo se pensa, financiado as obras de renovação.

LES MOSAÏQUES DU BAPTISTÈRE

Bellérophon et la Chimère, des lions qui s'affrontent, un fauconnier, des lièvres, des autruches et des léopards. Certains animaux représentés étaient étrangers à la faune locale. Des artistes africains sont venus à cette époque (V-VI^{èmes} siècles) apporter une importante contribution pour la rénovation de la zone palatine de la ville. Les parallèles pour ces mosaïques sont lointains, quelque part en Grèce, en Libye et en Jordanie.

Les relations de Mértola avec le monde byzantin auront facilité ces contacts et contribué à l'inclure dans le circuit de production artistique de cette époque. La richesse minière de la région a sûrement dû financer les œuvres de rénovation.



- 56 Mosaico do pórtico – leões afrontados
Mosaïque du portique – lions s'affrontant
- 57 Mosaico do baptistério – Belerofonte e a Quimera
Mosaïque du baptistère – Bellérophon et la Chimère
- 58 Mosaico do pórtico – painel do falcão
Mosaïque du portique – panneau du fauconnier
- 59 Mosaico do pórtico
Mosaïque du portique
- 60 Mosaico do pórtico
Mosaïque du portique
- 61 Mosaico da basílica – tartaruga
Mosaïque de la basilique – tortue

A mesquita almóada

IGREJA QUE FOI MESQUITA

Este templo, antiga mesquita e hoje igreja matriz, corresponde a um modelo bem conhecido em todo o Mediterrâneo Ocidental: um amplo espaço quadrangular, coberto por telhados múltiplos assentes em fiadas de colunas. O templo de Mértola tinha cinco naves, cada uma com um telhado de duas águas, duas dezenas de colunas portantes e um minarete adossado à fachada noroeste. No lado nascente deste espaço hipóstilo, destaca-se ainda hoje um nicho (o *mihrab*) orientado para Meca, primorosamente decorado em baixo relevo, que servia de referência aos fiéis no seu diálogo silencioso com a divindade.

UNE ÉGLISE QUI A ÉTÉ MOSQUÉE

Ce temple, ancienne mosquée et aujourd'hui église principale, correspond à un modèle bien connu dans toute la Méditerranée Occidentale: un ample espace quadrangulaire, couvert de toits multiples reposant sur des rangés de colonnes. Le temple de Mértola avait cinq nefs, chacune avec un toit à deux pentes, une vingtaine de colonnes portantes et un minaret adossé à la façade nord-ouest. Sur le côté Est de cet espace hypostyle, une niche (le *mihrab*) se détache encore aujourd'hui orienté vers La Mecque, d'abord décoré en bas-relief, qui servait de référence aux fidèles dans leur dialogue silencieux avec la divinité.



62



63



64



65



66



67

- 62** A antiga mesquita – vista exterior
L'ancienne mosquée – vue extérieure
- 63** A antiga mesquita – vista de conjunto
L'ancienne mosquée – vue d'ensemble
- 64** Porta do pátio
Porte de la cour
- 65** Porta da qibla
Porte de la qibla
- 66** Decoração do mihrab
Décoration du mihrab
- 67** Interior do edifício na actualidade
Intérieur de l'édifice dans l'actualité

REPRESENTAÇÕES
DO INVISÍVEL

Do templo muçulmano resistiram aos anos e à intolerância da Contra-Reforma, os muros exteriores, o *mihrab* e quatro pequenas portas (três abertas ao antigo pátio e uma outra ao exterior) em que o arco em ferradura, levemente peraltado, é emoldurado por um alfiz.

Foi esse o frágil ponto de partida para a tentativa de reconstituição virtual da volumetria e da organização interna da mesquita que aqui se exibem. O precioso desenho de Duarte d'Armas, as descrições de finais do século XV, as fotografias antigas e a comparação com monumentos da mesma época revelaram-se decisivos para recuperar a imagem de um edifício em grande parte desaparecido.

REPRÉSENTATIONS
DE L'INVISIBLE

Du temple musulman, les murs extérieurs ont résisté aux années et à l'intolérance de la Contre Réforme. De même, le *mihrab* et quatre petites portes (trois ouvertes sur l'ancien *patio* et une autre sur l'extérieur) dont l'arc en fer à cheval légèrement surélevé est encadré d'un *alfiz*.

C'est ce fragile point de départ pour une tentative de reconstitution virtuelle de la volumétrie et de l'organisation interne de la mosquée qui l'on montre ici. Le précieux dessin de Duarte d'Armas, les descriptions de la fin du XVème siècle, les photographies anciennes et la comparaison avec des monuments de la même époque se sont révélés décisifs pour retrouver l'image d'un édifice en grande partie disparu.



68



70



71



72



73



69

.....
و ما انزلنا على قومك من بعدد من
.....

- 68

A mesquita de Mértola no desenho de Duarte d'Armas
La mosquée de Mértola d'après le dessin de Duarte d'Armas
- 69

Inscrição da mesquita
"E não enviámos (quaisquer exércitos) contra o seu povo depois dele" (versículo 27 da sura XXXVI)
Inscription de la mosquée
"Nous n'envoyâmes point contre cette cité (...)" (verset 27 de la sourate XXXVI)
- 70

Mesquita de Mértola – proposta de reconstituição
Mosquée de Mértola – essai de reconstitution

- 71

Mesquita de Mértola – proposta de reconstituição
Mosquée de Mértola – essai de reconstitution
- 72

Alçado do edifício – estrutura acrescentada no século XVI
Projection verticale de l'église – structure ajoutée au XVIème siècle
- 73

Planta da mesquita
Plan de la mosquée

Le quartier de la citadelle

O bairro da alcáçova

ARQUEOLOGIA E URBANISMO

As escavações arqueológicas trouxeram à luz do dia quinze habitações do bairro almóada (finais do século XII). O complexo habitacional foi edificado numa plataforma marcada por um conjunto de estruturas da Antiguidade Tardia e alto-medievais às quais se sobrepôs e que, em parte, reutilizou.

Casas, ruas e sistemas de saneamento apresentavam já uma planificação urbanística cuidada. A rede viária do bairro organizava-se segundo um esquema definido de forma algo incipiente mas onde os eixos, delineados em linhas perpendiculares entre si, são, e após as escavações arqueológicas, perfeitamente definíveis.

ARCHÉOLOGIE ET URBANISME

Les fouilles archéologiques ont mis à jour quinze habitations du quartier almohade (fin du XII^{ème} s.). Le complexe d'habitations a été construit sur une plateforme délimitée par un ensemble de structures de l'Antiquité Tardive et du Haut Moyen-Âge, auxquelles il s'est superposé et qu'il a en partie réutilisées.

Des maisons, des rues et des systèmes sanitaires présentaient déjà une planification urbanistique soignée. Le réseau des rues du quartier était organisé selon un schéma défini de façon un peu irrégulière mais où les axes suivent des perpendiculaires et sont parfaitement définissables, et plus encore après les fouilles archéologiques.



74



75



77



78



79



76

- 74** Bairro islâmico – vista parcial
Quartier islamique – vue partielle
- 75** Planta do bairro islâmico
Plan du quartier islamique
- 76** Bairro islâmico – reconstituição
Quartier islamique – reconstitution
- 77** Casa X – planta
Maison X – plan
- 78** Casa X – reconstituição
Maison X – reconstitution
- 79** Casa X – vista de conjunto
Maison X – vue de l'ensemble

CASAS E SISTEMAS
CONSTRUTIVOS

As habitações da alcáçova de Mértola dispunham, com pequenas variações, do mesmo esquema base: um pátio central recebia as águas da chuva e a luz do sol, que iluminava os potes alinhados na despensa, o canto da lareira da cozinha de telha vã, a porta estreita de acesso à latrina e a sala com alcova. A telha “mourisca” assentava, como hoje, num tapete de caniço e os espessos muros de taipa protegiam da canícula. Pavimentos argamassados e em tijoleira cobriam o solo. Esta casa-tipo, com uma área útil que raramente ultrapassa os 70 m², mergulha as suas raízes no Mediterrâneo e tem paralelos em todas as cidades do al-Andalus.

MAISONS ET SYSTÈMES
CONSTRUCTIFS

Les habitations de la citadelle de Mértola disposaient, avec de petites variations, du même schéma de base: un patio central recevant les eaux de pluie et la lumière du soleil, qui illuminait les pots alignés dans la réserve, le coin de la cheminée de la cuisine, la porte étroite d'accès aux latrines et la salle avec alcôve. La tuile “mauresque” reposait, comme aujourd'hui encore, sur un tapis de canisses et d'épais murs en pisé protégeaient de la canicule. Des pavements en mortier et en briques couvraient le sol. Cette maison typique, d'une superficie utile qui dépassait rarement les 70 m², plongeait ses racines dans la zone méditerranéenne et a des parallèles avec toutes les villes de l'al-Andalus.



- 80 **Arquitectura tradicional em Mértola**
Architecture traditionnelle à Mértola
- 81 **Pavimento argamassado – bairro islâmico**
Pavement en mortier – quartier islamique
- 82 **Muro em taipa – bairro islâmico**
Mur en pisé – quartier islamique
- 83 **Muro de adobe – bairro islâmico**
Mur d'adobe – quartier islamique

- 84 **Construção de muro em adobe**
Construction d'un mur d'adobe de nos jours
- 85 **Telhas de uma casa (IV) do bairro islâmico**
Tuiles d'une maison (IV) du quartier islamique
- 86 **Construção de um telhado tradicional nos nossos dias**
Construction d'une couverture traditionnelle de nos jours
- 87 **Muro em taipa**
Mur en pisé

A cidade dos mortos

NECRÓPOLES CRISTÃS

A chegada a qualquer povoado nos mundos romano e paleocristão obrigava ao atravessamento dos cemitérios, que a muralha urbana separava do mundo dos vivos, ficando estes protegidos da ameaça das trevas e também do caos exterior. Foi também esse temor que levou os enterramentos cristãos da Alta Idade Média a apertarem-se junto aos muros das basílicas funerárias. Os altos dignitários religiosos e os poderosos das cidades faziam-se inumar dentro do espaço protegido, de preferência bem perto do altar. Do lado de fora, ficavam todos os que não podiam pagar um troço do chão sagrado.

NÉCROPOLES CHRÉTIENNES

L'arrivée dans n'importe quelle localité dans les mondes romains et paléochrétiens était toujours précédée par le passage par la ville des morts, que la muraille urbaine séparait du monde des vivants et qui restaient protégés de la menace des ténèbres mais aussi du chaos extérieur. C'est aussi cette crainte qui poussait à la recherche d'emplacements près des murs des basiliques funéraires pour les enterrements chrétiens. Les hauts dignitaires religieux et les puissants des villes se faisaient inhumer à l'intérieur de l'espace protégé, de préférence tout près de l'autel. Au-dehors restaient tous ceux qui ne pouvaient pas payer une partie du sol sacré.



88



89



90



91



92



93



94



95

88 A zona do Rossio do Carmo numa gravura do século XVIII
La zone de Rossio do Carmo sur une gravure du XVIIIème s.

89 Interior do museu paleocristão
Intérieur du musée paléochrétien

90 Reconstituição da basílica do Rossio do Carmo
Basilique – reconstitution

91 Lápide funerária do *princeps cantorum* Andreas (30 de Março de 525)
Leitura: ANDREAS FAMULUS / DEI PRINCEPS CAN/TORUM SACROSAN/CTE A[E]CLESIAE MER/TILLIA[N]E VIXIT / ANNOS XXXVI / REQUIEVIT IN PA/CE SUB D[IE] TERTEO / KAL(ENDAS) APRILES / AERA 8LX TRIS/SIS / CH[...]
Tradução: "Andreas, servidor de Deus, primeiro cantor da sacrossanta Igreja Mertiliana, viveu 36 anos, descansou em paz no terceiro dia das calendas de Abril da era 563"
(30 de Março de 525 d.C.).
Localização: Museu de Mértola

Pierre tombale du *princeps cantorum* Andreas (30 mars 525)

Lecture: ANDREAS FAMULUS / DEI PRINCEPS CAN/TORUM SACROSAN/CTE A[E]CLESIAE MER/TILLIA[N]E VIXIT / ANNOS XXXVI / REQUIEVIT IN PA/CE SUB D[IE] TERTEO / KAL(ENDAS) APRILES / AERA 8LX TRIS/SIS / CH[...]
Traduction: "Andréas, serviteur de Dieu, premier chanteur de la sacro-sainte Église Mertillienne, a vécu 36 ans, a reposé en paix le troisième jour des calendes d'avril de l'ère de 563" (30 mars 525 ap. JC).
Localisation: Musée de Mértola

92 Achada de S. Sebastião – implantação do sítio
Achada de S. Sebastião – implantation du site

93 Achada de S. Sebastião – medalha em ouro (séculos IV-V d.C.)
Achada de S. Sebastião – médaille en or (IV-Ve s. ap. JC)

94 Rossio do Carmo – planta de Estácio da Veiga (c. 1877)
Rossio do Carmo – plan de Estácio da Veiga (c. 1877)

95 Rossio do Carmo – planta da basílica
Rossio do Carmo – plan de la basilique

NECRÓPOLE ISLÂMICA

A tradição de enterrar os mortos junto aos caminhos, na periferia das cidades, foi continuada pela topografia das necrópoles islâmicas.

Com frequência, e este é o caso de Mértola, os enterramentos islâmicos acabam por ladear ou sobrepôr-se às necrópoles judaica e cristã anteriores, as quais, por sua vez, haviam ocupado ou reutilizado as ruínas de monumentos funerários proto-históricos e romanos.

Apenas o rito funerário e a orientação das sepulturas permitem distinguir as cristãs das muçulmanas. Nos primeiros tempos da islamização nem isso é fácil, tantas eram as ambiguidades e as hesitações.

NÉCRÓPOLE ISLAMIQUE

La tradition de procéder à des inhumations le long des principales voies d'accès à la ville, dans la périphérie des villes, aurait une suite dans la topographie des nécropoles islamiques.

Souvent et c'est aussi le cas de Mértola, les enterrements islamiques finissent par border les nécropoles juives et chrétiennes antérieures qui à leur tour ont occupé ou réutilisé les ruines de monuments funéraires protohistoriques et romains.

Seuls le rite funéraire et l'orientation des sépultures permettent de distinguer celles qui sont chrétiennes des musulmanes. Dans les premiers temps de l'islamisation, ceci n'est pas facile à cause des nombreuses ambiguïtés et des hésitations.



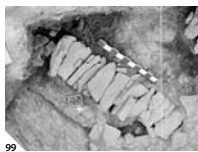
96



97



98



99

رحمًا فلا تغفركم الحياة
الدنيا ولا يغفركم
بالله الغفور ان الله عنده
علم الساعة وينزل الغيث
ولا يعلم ما في الارحام وما ند
لرب نفس ماذا تكسب غدا
وما تدرى نفس باي ارض
تموت ان الله عليم خبير

... سنة ولا نوم له ما في السموات



100



101



102

- 96** Rossio do Carmo – a basílica e as necrópoles
Rossio do Carmo – la basilique et les nécropoles
- 97** Rossio do Carmo – vista de conjunto (c. 1980)
Rossio do Carmo – vue d'ensemble (c. 1980)
- 98** Necrópole islâmica – escavações de 2003: vista geral
Nécropole islamique – fouilles 2003: vue de l'ensemble
- 99** Necrópole islâmica – sepultura nº 30
Nécropole islamique – sépulture nº 30
- 100** Necrópole islâmica – sepultura nº 30
Nécropole islamique – sépulture nº 30
- 101** Rossio do Carmo
Rossio do Carmo
- 102** Anónimo. Fragmento de inscrição funerária Segunda metade do século VI H. /XII d.C. O texto inclui duas citações do Corão.
Tradução:
Texto exterior: "[d' Ele não se apossam nem] o torpor nem o sono; a Ele pertence tudo o que está no Céu [e na Terra...]" (versículo 256 da sura II)

Texto interior: "Que a vida deste mundo não vos cegue, que a confiança cega nos bens deste mundo não vos cegue a respeito de Deus. O conhecimento da Hora pertence a Deus, que faz cair bátegas do céu. Ele sabe o que contém as entranhas das mães. Nenhum ser sabe o que terá amanhã, tal como nenhum ser sabe em que sítio morrerá. Deus é sábio e instruído" (versículos 33 e 34 da sura XXXI)

Encontrada no Convento de S. Francisco por Fr. João de Sousa nos finais do século XVIII. Foi integrada posteriormente na coleção de Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas, que a transportou para Évora.
Localização: Museu de Évora (nº 1729)

Anonyme. Fragment d'inscription funéraire. Deuxième moitié du VIème s. H / XIIème s. ap. JC
Le texte inclut deux citations du Coran.

Traduction:
Texte extérieur: "...ni l'assoupissement ni le sommeil n'ont point de prise sur lui. Tout ce qui est dans les cieux et sur la terre lui appartient" (verset 256 de la sourate II)

Texte intérieur: "Que la vie de ce monde ne vous éblouisse pas; que l'orgueil ne vous aveugle pas sur Dieu. La connaissance de l'heure est auprès de Dieu. Il fait tomber la pluie. Il sait ce qui portent les entrailles des mères; il sait. L'homme ne sait point ce qui lui arrivera demain; l'homme ne sait sur quel endroit il mourra. Dieu seul est savant et instruit" (versets 33 et 34 de la sourate XXXI)

Trouvée au Couvent de S. Francisco par Fr. João de Sousa vers la fin du XVIIIème siècle. Intégré postérieurement dans la collection de Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas, qui l'a apporté à Évora.
Localisation: Musée d'Évora (nº 1729)

Museu Islâmico

DA ESCAVAÇÃO AO MUSEU

Um painel e uma cúpula representam o espaço de encontro do Museu Islâmico. Aqui se cruzam as representações dos mundos urbano e camponês, a tradição e a inovação, a experiência dos artesãos dos dois lados do Mediterrâneo e a memória de técnicas já esquecidas no sul português.

O conciso entrançado da flor geométrica dos palácios urbanos ganha nova expressão quando se cruza com a espiga singela das mantas camponesas. A esta mesma tradição foram beber os alarifes e mestres construtores alentejanos de abóbadas e abobadilhas, que durante muitas gerações conferiram uma outra qualidade e dignidade às arquitecturas andaluza e portuguesa.

DES FOUILLES AU MUSÉE

Un panneau et une coupole représentent l'espace de rencontre du Musée islamique. C'est là que s'y croisent les représentations des mondes urbains et campagnards, la tradition et l'innovation, l'expérience des artisans des deux côtés de la Méditerranée et le souvenir de techniques parfois oubliées dans le sud du Portugal.

Le petit entrelacement de la fleur géométrique des palais urbains gagne une nouvelle expression quand elle croise le simple épis des couvertures paysannes. C'est à cette même tradition qu'ont été se nourrir les ébénistes et les constructeurs de coupoles de l'Alentejo qui, pendant plusieurs générations, ont conféré une autre qualité et dignité aux architectures andalouse et portugaise.



103



104



105



106



107



108

- 103** Talha – Museu Islâmico
Jarre – Musée Islamique
- 104** Aguamanil – Museu Islâmico
Aiguière – Musée Islamique
- 105** Cerâmicas de cozinha – Museu Islâmico
Ceramique de cuisine – Musée Islamique
- 106** Prato com cena de caça – Museu Islâmico
Plat avec scène de chasse – Musée Islamique
- 107** Candil – Museu Islâmico
Lampe à bec – Musée Islamique
- 108** Utensílios de mesa – Museu Islâmico
Utensiles de table – Musée Islamique

MEMÓRIA E FUTURO

É uma história longa e silenciosa a desta vila islâmica, de que as fontes escritas quase não falam e onde emires e califas nunca passaram. Também por esses motivos a história de Mértola está quase só gravada nas pedras dos muros, na memória das tradições e naquilo que de mais antigo o território conserva.

Mais do que tudo o que se possa e queira dizer, o que agora se celebra nesta mostra é a conquista para uma terra do interior, e por via de uma riqueza patrimonial que não cessa de nos surpreender, de uma projecção, de uma dignidade e de perspectivas de desenvolvimento que há 30 anos atrás não eram sequer imagináveis.

MÉMOIRE ET FUTUR

L'histoire de cette ville islamique, dont les sources écrites ne parlent presque jamais et par laquelle les émirs et les califes ne sont pas passés, est une histoire longue et silencieuse. C'est aussi pour ces raisons que l'histoire de Mértola n'est presque seulement gravée que dans les pierres des murs, dans la mémoire des traditions et dans ce que le territoire conserve de plus ancien.

Plus que tout ce qui pourrait et devrait être dit, ce qui est désormais célébré dans cette exposition est la conquête pour une terre de l'intérieur, par la voie d'une richesse patrimoniale qui ne cesse de nous surprendre, d'une projection, d'une dignité et de perspectives de développement qui étaient encore impensables, il y a encore une trentaine d'années.



109



110



111



112



113

109 Museu Islâmico – vista exterior
Musée Islamique – vue extérieure

110 Museu Islâmico – interior
Musée Islamique – intérieur

111 Museu Islâmico – cúpula
Musée Islamique – coupole

112 Museu Islâmico – interior
Musée Islamique – intérieur

113 Mértola
Mértola